



ESTADO NUTRICIONAL DE COLABORADORES DE REDE HOTELEIRA

*Larissa Paula da Silva de Souza*¹, *Jordana Lara de Miranda Camargo*², *Isabelle Zanquetta Carvalho*³, *Angela Andréia França Gravena*⁴

RESUMO: Nas últimas décadas a sociedade tem vivenciado um processo de mudanças nos padrões alimentares e nutricionais, acarretando modificações no quadro de morbi-mortalidade. A desnutrição a obesidade, predispõem como fatores de risco à saúde. Este trabalho objetivou-se a avaliar o estado nutricional de colaboradores de uma rede hoteleira da cidade de Maringá, PR. Trata-se de um estudo analítico, exploratório de corte transversal, com 80 colaboradores de uma rede hoteleira de idade entre 20 a 59 anos. As variáveis estudadas foram: idade, sexo, escolaridade, estado civil, renda e classe social, tempo de trabalho, peso, estatura, circunferência da cintura, índice de massa corporal (IMC). A avaliação do estado nutricional mostrou que 57,5% apresentavam pré-obesidade e obesidade segundo níveis críticos de IMC. O risco para desenvolvimento de doenças cardiovasculares esteve presente em 36,3% dos funcionários. Embora não significativa observa-se que a obesidade e o risco para doenças cardiovasculares esteve presente em maior proporção nas mulheres. Esse resultado é importante, pois mostra a relação com os fatores de morbi-mortalidade nos dias atuais.

PALAVRAS-CHAVE: Avaliação nutricional, déficit nutricional, obesidade.

1 INTRODUÇÃO

O estado nutricional determina o quão às necessidades fisiológicas por nutrientes estão sendo alcançadas, para a manutenção da composição e funções adequadas do organismo (ACUÑA E CRUZ, 2004). A desnutrição predispõe a uma série de complicações graves, devido a sua associação ao desenvolvimento de complicações notadamente infecciosas e ao aumento da mortalidade, aproximadamente 300 mil mortes por ano em todo mundo (WAITZBERG, 2009). Por outro lado, evidências sugerem que a prevalência do excesso de peso e da obesidade tem aumentado em taxas alarmantes. De acordo com estimativas atuais no Brasil, dados da Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) revelam que o excesso de peso afeta 49,0% dos adultos e destes 14,8% são obesos (BRASIL, 2010).

¹ Acadêmica do Curso de Nutrição do Centro Universitário de Maringá - CESUMAR, Maringá/Paraná. larissapauladasilvadesouza@hotmail.com

² Acadêmica do Curso de Nutrição do Centro Universitário de Maringá - CESUMAR, Maringá/Paraná. jordanalaramc@hotmail.com

³ Orientadora, Professora Especialista do Curso de Nutrição do Centro Universitário de Maringá - CESUMAR, Maringá/Paraná. isabellezanquetta@ig.com.br

⁴ Orientadora, Professora Especialista do Curso de Nutrição do Centro Universitário de Maringá - CESUMAR, Maringá/Paraná. angelafranca_@hotmail.com

Contudo, por se tratar de uma doença multifatorial, além dos fatores nutricionais, os aspectos culturais, genéticos, metabólicos, psicossociais, entre outros, atuam na origem e na manutenção da obesidade (CUPPARI, 2005).

As condições associadas ao excesso de peso estão relacionadas às implicações das doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs) (BRASIL, 2010), dos quais as mais frequentes são risco cardiovascular, dislipidemia, diabetes, resistência à insulina e hipertensão arterial, síndrome metabólica (CUPPARI, 2005).

Diante do exposto, o presente estudo teve como objetivo avaliar o estado nutricional de colaboradores de uma rede hoteleira da cidade de Maringá-PR.

2 MATERIAL E MÉTODOS

A presente pesquisa se caracteriza como um estudo transversal, composta por 80 adultos de ambos os sexos, de 20 a 59 anos colaboradores de uma rede hoteleira da cidade de Maringá, PR, Brasil. Como critério de exclusão foi adotado o não consentimento dos indivíduos na participação da pesquisa.

As variáveis abordadas foram: idade, sexo, escolaridade, estado civil, renda e classe social, tempo de trabalho, peso, estatura, circunferência da cintura, índice de massa corporal (IMC). A escolaridade foi analisada de acordo com a última série estudada, categorizado em até sete anos de estudo ou oito anos ou mais anos de estudo; o estado civil em com ou sem companheiro; renda e classe familiar em classes econômicas A, B, C, D e E de acordo com o critério de classificação econômica Brasil (ABEP, 2008).

Para avaliação do estado nutricional foi realizado mensuração do peso e estatura, com utilização de balança digital Plenna® e fita métrica com unidades em centímetros da marca Sanny®. As informações (peso e estatura) foram registradas em duplicatas e posteriormente calculado o IMC, através da fórmula desenvolvida por Quetelet (1842): $\text{peso(kg)}/\text{estatura(m)}^2$, para então detectarmos o estado nutricional atual através da classificação da Organização Mundial da Saúde (2002) em baixo peso; adequado; excesso de peso (pré-obesidade; obesidade classe I, II, ou III).

A medida da cintura é o ponto médio entre a última costela e a crista ilíaca, e foi realizada com fita de celulose inextensível, dividida em centímetros, com total de 1,5 m, estando o indivíduo em posição ortostática. Para avaliação da CC, considerou-se $CC \geq 80$ e $CC \geq 88$ para as mulheres e $CC \geq 94$ e $CC \geq 102$ cm para os homens como risco aumentado e muito aumentado, respectivamente (WHO, 2000).

Para análise estatística foi utilizado o teste de qui-quadrado e Exato de Fisher, quando aplicável, para analisar a associação entre o estado nutricional segundo sexo. O nível de significância foi fixado em $p < 0,05$. As análises foram realizadas utilizando o “software” Statistica 7.0. O estudo foi encaminhado para o Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de Maringá.

3 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Foram avaliados 80 funcionários, sendo 58,8% do sexo feminino. A maioria era da cor branca (80,0%), casado (58,8%), pertenciam à classe C (46,3%) e ensino médio completo (62,5%) (tabela 1).

Tabela 1. Distribuição sociodemográfica e econômica dos funcionários avaliados. Maringá, PR, 2011.

	N	%
Sexo		
Feminino	47	58,8
Masculino	33	41,3
Cor		
Branca	64	80,0
Pardo	16	20,0
Estado civil		
Casado	47	58,8
Solteiro	25	31,3
Divorciado	8	10,0
Renda		
A	9	11,3
B	31	38,8
C	37	46,3
D	3	3,8
Escolaridade		
Fundamental incompleto	1	1,3
Fundamental completo	12	15,0
Médio incompleto	1	1,3
Médio completo	50	62,5
Superior incompleto	4	5,0
Superior completo	12	15,0

A análise do estado nutricional demonstrou que a maioria dos funcionários se enquadraram em pré-obesidade e obesidade (57,5%) (figura 1). O risco para desenvolvimento de doenças cardiovasculares esteve presente em 36,3% dos funcionários.

Índices inferiores, porém próximos aos apresentados neste estudo foi encontrado por Sousa et al. (2007), realizado com 207 funcionários, de idade entre 24 a 59 anos, perfazendo um total de 53,72% da amostra para excesso de peso, 35,75% para pré-obesidade e 17,70% para obesidade.

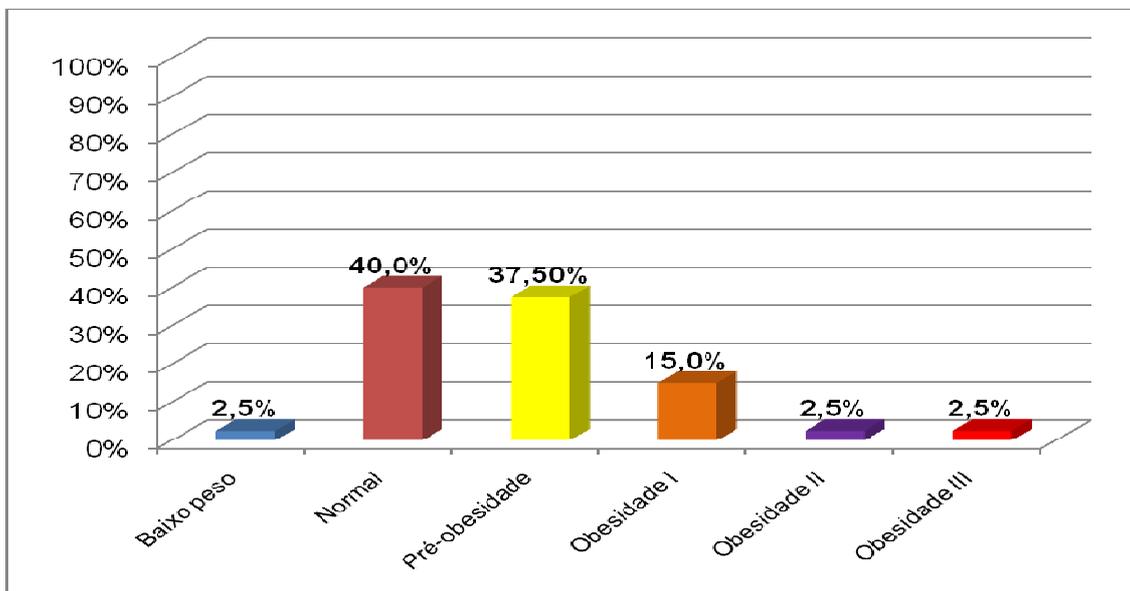


Figura 1. Classificação do estado nutricional segundo IMC. Maringá, PR, 2011.

A análise do IMC e da circunferência da cintura em relação ao sexo está apresentada na tabela 2. Embora não significativa observa-se que a obesidade e o risco para doenças cardiovasculares esteve presente em maior proporção nas mulheres.

Esta prevalência entre as mulheres em relação à obesidade, não se deve somente a hábitos alimentares e inatividade física, mas também por fatores genéticos, étnicos, situação conjugal, tabagismo, experiências reprodutiva e uso de métodos anticoncepcionais hormonais (FERNANDES et al., 2005). No trabalho realizado em Unidades de Saúde (US) verificou-se que a porcentagem de obesidade encontrada foi prevalente no sexo feminino (19,86%) em relação ao sexo masculino (13,64%) (SOUSA et al., 2007).

A circunferência da cintura (CC) é o melhor indicador para avaliação do risco de doenças cardiovasculares em estudos epidemiológicos (SOUSA et al., 2007). Sousa et al. (2007) em sua pesquisa constatou que o risco aumentado para doenças cardiovasculares foi duas vezes mais frequente nas mulheres em relação aos homens, o que vai de encontro a maior proporção de risco verificado nesta pesquisa.

Tabela 2. Distribuição do estado nutricional e circunferência da cintura segundo sexo. Maringá, PR, 2011.

	Feminino		Masculino		p
	n	%	n	%	
IMC					0,39
Baixo peso	2	100,0	0	0,0	
Normal	19	59,4	13	40,6	
Pré-obesidade	15	50,0	15	50,0	
Obesidade I	7	58,3	5	41,7	
Obesidade II	2	100,0	0	0,0	
Obesidade III	2	100,0	0	0,0	
CC					0,35
Risco	19	65,5	10	34,5	
Sem risco	28	54,9	23	45,1	

4 CONCLUSÃO

A avaliação do estado nutricional é de grande importância, pois auxilia na identificação de possíveis distúrbios nutricionais. A pré-obesidade e a obesidade observadas nesta pesquisa foram evidentes estando diretamente associadas às implicações das doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs), o que se torna preocupante em relação à saúde dos colaboradores. É de extrema importância pesquisas desta natureza para a intervenção de medidas preventivas a saúde.

REFERÊNCIAS

ABEP - Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa - 2008. Dados com base no Levantamento Sócio Econômico - 2005 - IBOPE. - www.abep.org - abep@abep.org.

ACUÑA, K.; CRUZ, T. Avaliação do estado nutricional de adultos e idosos e situação nutricional da população brasileira. *Arq Bras Endocrinol Metab.*, v. 48, n. 3, p. 345-361, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Pesquisa de Orçamento Familiares (POF) 2008-2009: análise da disponibilidade domiciliar de alimentos e estado nutricional no Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 2010

CUPPARI, L. *Guia de nutrição: nutrição clínica no adulto*. 2 ed. Barueri, SP: Manole, 2005.

FERNANDES, A. M. S.; LEME, L. C. P.; YAMADA, E. M.; SOLLERO, C. A. Avaliação do índice de massa corpórea em mulheres atendidas em ambulatório geral de ginecologia. *Rev Bras Ginecol Obstet.*, v. 27, n. 2, p. 69-74, 2005.

QUETELET, L. A. J. A treatise on man and the development of his faculties. *Obes Res*, v. 2, p. 78-85, 1842.

SOUSA, R. M. R. P.; SOBRAL, D. P., PAZ, S. M. R. S.; MARTINS, M. C. C. Prevalência de sobrepeso e obesidade entre funcionários plantonistas de unidades de saúde de Teresina, Piauí. *Rev Nutr.*, v. 20, n. 5, p. 473-482, 2007.

WAITZBERG, D. L. *Nutrição oral, enteral e parenteral na prática clínica*. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2009.

World Health Organization. Obesity: preventing and managing the global epidemic Report of a WHO consultation on obesity. WHO Technical Report Series nº894. Geneva, Switzerland: WHO, 2000.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Obesity: preventing and managing the global epidemic Report of a WHO consultation on obesity. WHO Technical Report Series nº894. Geneva, Switzerland: WHO, 2002.